

Linha Direta

Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações no Estado de São Paulo



Tel.: 11 3351 8899 | www.sintetel.org | Telecomunicações | Jornal Março/Abril 2017

CAMPANHA SALARIAL NAS PRESTADORAS Chega de descaso! Sintetel exige seriedade e respeito

Quase dois meses após a entrega da Pauta de Reivindicações, as empresas aparecem para a primeira reunião com a cara de pau e as mãos abanando. Seria descaso, má-fé ou as duas opções? O Sintetel alertou: Nenhum direito a menos! Veja na **página 5**



Sinetel na GREVE GERAL de 28 de Abril



Nesta edição, trazemos explicações sobre as reformas da previdência e trabalhista. Essas duas iniciativas do governo são as motivações da greve geral do dia 28 de abril. A nossa categoria também cruzará os braços. Realizaremos atos em algumas empresas do setor e estaremos presentes nessa grande greve. Entenda os pontos mais preocupantes das reformas **Páginas 4 e 8.**



Palavra do Presidente

As centrais sindicais farão uma grande mobilização nacional contra as propostas de reforma da previdência e trabalhista e contra o modelo de terceirização aprovado pela Câmara dos Deputados e sancionado pelo presidente da República.

O movimento sindical e os trabalhadores enfrentam um violento ataque contra os direitos sociais e econômicos. Este ataque ainda visa enfraquecer a estrutura sindical, sua organização e mobilização.

Na questão da Previdência, por que o governo, em vez de cobrar dos grandes devedores, quer botar na conta do trabalhador? Há mais de R\$ 180 bilhões a receber de grandes empresas e o governo não cobra. Há tantas questões a serem resolvidas antes de jogar nas costas do trabalhador. É preciso também tirar privilégios absurdos.

Eles querem que os trabalhadores paguem o pato pela crise e pelos descaminhos que o País enfrenta. O Sintetel está na luta junto com

todos os trabalhadores brasileiros. É preciso que mantenhamos nosso rumo unitário e nosso empenho mobilizador.

E em nossa categoria, as empresas com data-base em 1º de abril vieram para a primeira reunião de negociação com as mãos abanando. E daremos também, junto com o trabalhador, a resposta que elas merecem!

Almir Munhoz
Presidente do Sintetel



Em defesa do emprego

PRESIDENTE DO SINTETEL contesta intervenção do governo na Oi

Diante de boatos sobre a intervenção do governo federal na Oi, que está em recuperação judicial devido a dívidas acumuladas, o Sintetel saiu em defesa dos trabalhadores da empresa.

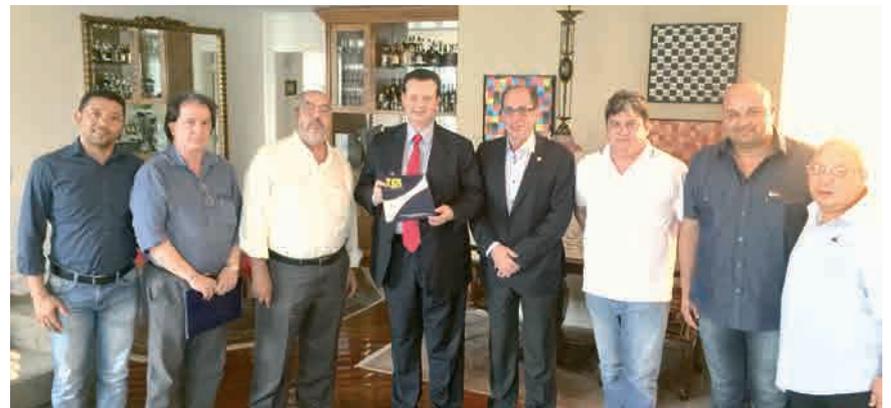
O presidente do Sintetel, Almir Munhoz, se reuniu com o ministro da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação, Gilberto Kassab, em 10 de abril, e se posicionou contra a possível intervenção do governo. Essa medida poderia afetar 16.557 empregados diretos e outros milhares indiretos em todo Brasil.

A comitiva liderada pelo presidente do Sintetel entregou ao ministro dois documentos. Um deles de todos os sindicatos de trabalhadores filiados à Fenattel contra uma possível intervenção do governo na Oi. O outro, elaborado pelo Dieese, traz dados

que apontam um caixa positivo na Oi, em 2016, de R\$ 7,8 bilhões, além de aumento dos investimentos de 17,7% no mesmo ano.

Almir Munhoz explicou que a preocupação dos trabalhadores, expressa no documento elaborado pelos sindicatos, é a defesa dos empregos, salários e condições de trabalho, além da preservação do pecúlio dos empregados no Fundo de Pensão Atlântico, do qual a Oi S/A é patrocinadora.

“São números que pedem análise cautelosa antes da adoção de medidas que podem agravar econômica e socialmente o mercado. Credores insistem na ideia da intervenção porque não estão preocupados com aspectos sociais envolvidos, mas sim com a defesa unilateral de interesses imediatos”, destaca Almir.



Presidente da Fenattel e do Sintetel, Almir Munhoz (3º da esq. para dir.) ao lado do ministro Gilberto Kassab

O documento entregue ao ministro Kassab afirma, ainda, que o Governo Federal não deve tomar posição nessa briga de interesses privados sem colocar como eixo central a defesa do interesse público, a prestação de serviços nos marcos da Lei Geral das Telecomunicações e os aspectos sociais.

Além disso, o presidente do Sintetel também solicitou reunião com o presidente da Oi, Marco Schoroeder, para que ele esclareça os recentes boatos divulgados na grande imprensa. Porém, sem resposta até o momento.

EXPEDIENTE

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadores de Mesas Telefônicas no Estado de São Paulo.
SEDE: Rua Bento Freitas, 64 - Tel.: (11) 3351-8899 | SUBSEDES: ABC (11) 4123-8975 – Bauru (14) 3103-2200 – Campinas (19) 3236-1080 - Ribeirão Preto (16) 3610-3015 – Santos (13) 3225-2422 - São José do Rio Preto (17) 3232-5560 – Vale do Paraíba (12) 3939-1620

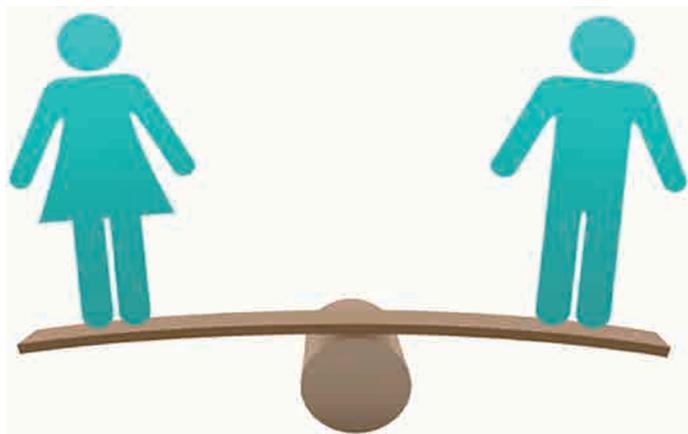
Órgão mensal de divulgação - Jornal Linha Direta | Depto. Comunicação - Diretor Resp.: Almir Munhoz, Jornalista Resp.: Marco Tirelli (MTb 23.187), Redação: Emílio Franco Jr. (MTb 63.311), Marco Tirelli e Cindy Alvares (MTb 82.337) Fotos: Guto Leite Diagramação: Agência Uni, Impressão: Unisind - Tiragem: 50.000 exemplares

Filiado à:





RESISTÊNCIA E AVANÇOS: março de reflexões para trabalhadoras



Mesmo com mais escolaridade do que os homens, apenas 50% delas estão empregadas, enquanto 80% deles estão nessa condição.

Quando chegam lá e conquistam uma vaga, as mulheres ganham em média 30% a menos do que os homens, desempenhando a mesma função. Em casos raros elas conseguem um cargo de chefia, apenas 11%.

A “coisificação da mulher” também é um grande obstáculo. Esse talvez o mais difícil de ultrapassar, pois é o mais enraizado na cultura machista dos brasileiros. Trata-se da violência e do assédio moral e sexual que elas enfrentam no trabalho, na rua, no transporte e, muitas vezes, em casa.

É em casa que elas também se deparam com outras dificuldades. Uma nova jornada. A maioria quase nunca conta com o apoio do parceiro, como se tudo fosse somente de responsabilidade delas. E não acaba aqui. A Reforma da Previdência pretendida pelo governo deve aumentar a desigualdade e penalizará especialmente as mulheres.

Contra tudo isso, é preciso informação, mobilização e resistência. A conscientização é um instrumento importante no empoderamento da mulher. E uma das formas de participar deste processo é no movimento sindical.

O Sintetel está agindo em várias frentes: com apoio ao posicionamento das centrais sindicais nas ações no Congresso, com trabalho dentro das empresas contra o assédio moral e sexual e também com defesa de questões relevantes às mulheres nas negociações coletivas.

“A luta é diária. Esta é bandeira que deve ser erguida por todos”, afirma Almir Munhoz, presidente do Sintetel. “Em nome de toda a diretoria e trabalhadores do Sindicato, agradeço a todas as trabalhadoras pela garra, determinação e importante papel que desempenham em todos os setores da sociedade. Apesar de longe de um cenário ideal, estamos lutando juntos nesta caminhada”, conclui.

SAIBA O SIGNIFICADO DE FEMINISMO



Ao contrário do que muitos pensam, o feminismo não é o contrário de machismo. O feminismo, por definição, busca construir condições de igualdade entre os gêneros. Já o machismo é o comportamento que coloca o homem em posição de superioridade com relação à mulher.

A atriz Emma Watson, embaixadora da ONU Mulheres, fez um discurso com um importante recado sobre o tema: “Homens, a igualdade de gêneros também é um problema de vocês”. O vídeo com o discurso completo está disponível na página do Sintetel no Facebook: @SinteteSP.

DICA CULTURAL



“As Sufragistas”, filme lançado em 2015 e estrelado pela feminista e recordista de indicação ao Oscar Meryl Streep, mostra a luta das mulheres pelo direito ao voto. O caso é real e se passa em Londres, no ano de 1912. Usando algumas figuras de destaque para construir a narrativa, a história mostra o início da luta do movimento feminista e como as mulheres precisaram usar métodos incomuns de ação na luta por direitos iguais.

Aos poucos, as mulheres, até então constantemente oprimidas, começam a se rebelar publicamente, se organizar coletivamente para a ação e o resultado, como se sabe, foi conquistado. Mas não sem anos de luta. “As Sufragistas” conta uma história importante e que pode servir de inspiração nas diversas lutas que as mulheres ainda têm de enfrentar por respeito, direitos e igualdade.



Homenagem

Na empresa Ability, as mulheres foram homenageadas no dia 8 de março. Lá, há uma forte trabalhadora que está vencendo a luta contra o câncer de mama, Maria Alice de Abreu. Ela, que também é dirigente do Sintetel há quase 20 anos, recebeu um carinho especial de todos na empresa. “Foi uma surpresa e com muita beleza. Também fui contemplada com um presente”, relata Alice.



SINTETEL NA GREVE DO DIA 28: nenhum direito a menos

O dia 28 de abril é uma excelente oportunidade para a sociedade dar sua resposta à classe política brasileira. As tentativas do governo de promover reformas que tiram direitos dos trabalhadores precisam de firme resistência. É isso que o movimento sindical está fazendo e continuará a fazer. Todas as centrais sindicais, os sindicatos e os movimentos sociais estão mobilizados pelo sucesso do dia 28 de abril. A data foi escolhida para abrigar a Greve Geral dos Trabalhadores contras às reformas da previdência e trabalhista.

Negociado sobre o legislado é furada!

No que diz respeito às alterações trabalhistas propostas pelo governo, muita coisa pode piorar. O presidente do Sintetel, Almir Munhoz, já chamou atenção para o risco de o negociado entre sindicatos e empresas prevalecer sobre a CLT. O problema não é a capacidade de negociação dos sindicatos, mas sim a força que se terá para resistir a retirada de conquistas asseguradas pela CLT em momentos de crise.

O governo acena com o sufocamento dos sindicatos. De um lado tenta retirar as fontes de financiamentos das entidades dos trabalhadores e, contraditoriamente, de outro, quer dar mais força para os sindicatos nas negociações. O resultado dessa combinação é mais insegurança para o trabalhador. Entidades fracas, com poucos recursos para resistir e mobilizar, e que devem negociar sem uma lei que assegure conquistas mínimas. A corda tende a arrebentar para o lado mais fraco e os patrões e o governo sabem disso.

Resistir para vencer

Só a resistência pode fazer com que os trabalhadores não vejam ameaçadas conquistas como as férias de 30 dias, a jornada de trabalho de 8 horas diárias e a impossibilidade de se reduzir salários. O movimento sindical está alerta. Por trás do discurso da modernização, esconde-se a tentativa de aumentar ganhos dos empresários e impor perdas de dinheiro e benefícios aos trabalhadores.

Vamos resistir, vamos estar alertas!

No dia 28 de abril, nossa categoria também cruzará os braços. O Sintetel também realizará atos e estará presente na greve geral dos trabalhadores. Estaremos em algumas empresas organizando os trabalhadores e paralisando as atividades. Junto a outras categorias, mostraremos nossa força e vamos parar o Brasil.
NENHUM DIREITO A MENOS!

ARTIGO

Nossa força no dia 28

No dia 28 o que se deve fazer é preparar com cuidado e empenho o sucesso daquela jornada, sem divisões, sem vacilações, sem confusões. A conjuntura tem evoluído favoravelmente à nossa resistência e obrigado o governo a anúncios sucessivos de concessões e mudanças nas “deformas”.

Até a ameaça intempestiva de que na “deforma” trabalhista seria suprimido o imposto sindical teve que ser desmentida pelo próprio presidente da República, preocupado pelos efeitos desta provocação.

A “deforma” previdenciária levou um tiro certo da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), da Igreja Católica, que denunciou a falta de clareza e de lisura do governo sobre os números e os problemas da Previdência.

A própria aprovação e promulgação da famigerada lei da terceirização irrestrita fez cair a ficha para milhões de jovens trabalhadores. A avidez dos empresários e a desfaçatez de seus anúncios mascararam a insegurança jurídica e excitam os ânimos.

Em cada cidade brasileira, sob o impulso do movimento sindical e dos movimentos sociais, praticase o esquentar para o dia 28. São milhares de pequenos atos significativos, além de propaganda e denúncias públicas. Cada sindicato prepara-se, a seu modo, para a grande data. Os prédios sindicais são ornamentados com faixas e cartazes e todos os serviços sindicais – com especial atenção à comunicação – são acionados e preparados para o grande dia.

As jornadas anteriores, do dia 15 e do dia 31 de

março, foram dois grandes testes nos quais se demonstrou a relevância do movimento sindical e dos movimentos sociais e a vontade de se manifestar da população.

Para nossos adversários o clima não está ameno, pelo contrário, é um período de ventos e tempestades; o primeiro grande efeito das últimas delações é a completa paralisia na condução das “deformas”. O que já não era sólido desmancha-se ainda mais no ar.

É preciso que mantenhamos nosso rumo unitário e nosso empenho mobilizador. A força demonstrada no dia 28 de abril será nossa força no futuro.

Por João Guilherme Vargas Netto



CAMPANHA SALARIAL NAS PRESTADORAS

Atenção empresas: respeito é bom e o trabalhador merece



O Sintetel cumpriu todos os prazos legais da Campanha Salarial. Realizamos assembleias de composição de Pauta de Reivindicações de 13 a 17 de fevereiro. Entregamos a Pauta ao sindicato patronal no dia 22 de fevereiro.

Após quase dois meses, as empresas aparecem para a primeira reunião sem trazer absolutamente nada! Isso mesmo, vieram dizer que ainda não têm proposta. Vale lembrar que a data-base é 1º de abril e as negociações já estão atrasadas.

A desculpa da vez é que não chegaram a um consenso de proposta para apresentar. Fomos duros e exigimos mais respeito com os trabalhadores. Deixamos claro que a negociação já começou com a nossa paciência esgotada. Se a postura for essa, as empresas não vão ter sossego.

E ainda falam em retirar direitos

E se não bastasse a enrolação, os patrões insinuaram e ameaçaram retirar e precarizar direitos como alteração de jornada, banco de horas, alterações no plano médico e formalização de aditivos. Tudo visando piorar as atuais condições. **O Sindicato já avisou: nenhum direito a menos!**

A próxima reunião está marcada para 27 de abril. Acompanhe em nosso site e pelos boletins.

SINTETEL INICIA NEGOCIAÇÃO DO PPR/2017 nas prestadoras

Já iniciamos as negociações do PPR/2017 com diversas empresas prestadoras de serviço, tais como Icomon, Ability, Comfica, entre outras. Existem ainda algumas empresas que solicitamos o início da negociação, porém elas ainda não responderam. O Sintetel quer concluir o mais breve possível essas negociações, pois sabemos que os trabalhadores contam com a participação nos lucros.

Acompanhe os veículos de comunicação do Sindicato que informaremos o andamento das negociações do PPR/2017 em todas as empresas prestadoras.

NOTÍCIAS DE CAMPINAS E REGIÃO

CTDI PISA NA BOLA com o meio ambiente

Trabalhadore denunciaram ao Sindicato o descaso e o desrespeito da empresa em cumprir as normas de segurança ambiental. Segundo as denúncias, o laboratório não possui sistema adequado de exaustão para os gases tóxicos provenientes das soldas, a iluminação é precária e se encontra muito abaixo dos padrões previstos nas normas de segurança.

Além disso, a empresa não atende as reivindicações da CIPA e tampouco toma qualquer providência quanto à normalização destas irregularidades. Como consequência, alguns trabalhadores têm adoecido.

Se não bastasse tudo isso, a empresa se recusa a cumprir com a cláusula 33 da Convenção Coletiva que ela

mesma assinou. Este item obriga a CTDI a fornecer óculos de segurança graduados de acordo com receita médica.

Diante de tantos desmandos, o Sintetel ingressou junto ao Ministério do Trabalho com pedido de fiscalização para regularizar a situação. Aguardem novas informações.

CONHEÇA OS REPRESENTANTES sindicais na Claro/Embratel - Campinas

O Sintetel possui nas unidades de Campinas da “Claro- John B. Dunlop” e “Embratel Jd. Eulina” representantes sindicais que podem auxiliar o trabalhador desses locais. Qualquer dúvida, sugestão ou até mesmo denúncias, procure-os, pois assim sua demanda será corretamente encaminhada. Veja ao lado quem são:

Claro (John B. Dunlop)



Ronaldo Alexandre



Priscila Dourado

Embratel (Jd Eulina)



Elaine Ap. Souza
Adriana M.S. Marçal (sem foto)

PPR/2016 NA TIM: valor abaixo das expectativas, mas pagamento garantido!

A TIM apresentou ao Sindicato os resultados alcançados do PPR/2016. Os três objetivos estipulados (receita líquida de serviços, EBITDA e os OPEX líquido) para a premiação do Programa atingiram 77,9 do target.

Veja nas imagens o quadro de pagamento do PPR aos empregados elegíveis a GD e empregados elegíveis da monitoria (call center). O pagamento para os empregados ativos será efetuado na folha de

maio/2017. Para os desligados, o pagamento deve ocorrer no mês seguinte.

O valor ficará aquém das expectativas dos sindicatos e, principalmente, dos trabalhadores. Entretanto, mesmo em um cenário de crise, garantimos em negociação o pagamento deste benefício. O Sintetel também já iniciou as negociações relativas ao PPR/2017. Acompanhe as notícias do site.

Gestão de Desempenho		PPR 2016 em Múltiplos Salariais		Quitação	
Objetivo	Alcance	(PPR Base + Acelerador) x % de atingimento	% de atingimento	(-) Adiantamento	Valor
Objetivo Atendido além das Expectativas	6,50 --- 7,00	(2,0 + 0,7)	77,91%	=	2,10
	5,50 --- 6,49	(2,0 + 0,4)	77,91%	=	1,87
Objetivo Atingido	4,50 --- 5,49	(2,0 + 0,3)	77,91%	=	1,79
	3,50 --- 4,49	(2,0 + 0,2)	77,91%	=	1,71
	2,50 --- 3,49	(2,0 + 0,1)	77,91%	=	1,64
Objetivo Atingido Parcialmente	1,50 --- 2,49	(2,0 + 0,0)	77,91%	=	1,56
	1,00 --- 1,49	(2,0 + 0,0)	77,91%	=	1,56

Nota da Qualidade		PPR 2016 em Múltiplos Salariais		Quitação	
Nota	Alcance	(PPR Base + Acelerador) x % de atingimento	% de atingimento	(-) Adiantamento	Valor
Nota média maior ou igual a 95		(2,0 + 0,7)	77,91%	=	2,10
Nota Média entre 90 e 94,9		(2,0 + 0,5)	77,91%	=	1,95
Nota Média entre 85 e 89,9		(2,0 + 0,3)	77,91%	=	1,79
Nota Média entre 80 e 84,9		(2,0 + 0,2)	77,91%	=	1,71
Nota Média abaixo de 80		(2,0 + 0,0)	77,91%	=	1,56

NEXTEL: mês de março com novidades boas para os trabalhadores

Na difícil campanha salarial do ano passado, o Sintetel conseguiu algumas garantias de melhorias para os trabalhadores da Nextel a partir de março deste ano. E foi o que aconteceu. Diversos benefícios foram ampliados ou pagos. Veja as novidades:

Reajuste extra no VR/VA

Além do percentual aplicado em dezembro no VR/VA, em março os trabalhadores tiveram um reajuste extra no benefício, que passou a ser de R\$ 32,00/dia para quem pratica jornada de 8h e R\$ 18,60/dia para jornada de 6h.

Previdência Privada para todos

Antes, apenas os trabalhadores com salários acima de R\$ 4.599 tinham direito ao Plano de Previdência Privada da Nextel. No Acordo Coletivo negociado pelo Sindicato, conseguimos garantir o plano também para o grupo que estava excluído. Esses trabalhadores já podem solicitar a adesão junto ao RH da empresa.

PPR 2016

O pagamento da parcela final do

PPR/2016 aconteceu em 31 de março. A Nextel enviou ao Sintetel o resultado final. A média dos quatro trimestres ficou em 86%. Levando em conta que a meta da parte "empresa" é de 70%, o resultado final ficou em 60,2% (86 x 0,7).

Para evitar qualquer prejuízo ao trabalhador, a Nextel assumiu o compromisso com o Sindicato de garantir os 70%. Assim, os trabalhadores que cumprirem os critérios de elegibilidade receberão de 100% a 130% do target estipulado.

O pagamento ocorreu no dia 30/03/2017. Vale lembrar que uma antecipação, correspondente a 30% do salário, havia sido paga em dezembro. Para mais detalhes, o trabalhador pode consultar o RH da Nextel.

PPR 2017

O Sindicato já acionou a empresa para iniciar a negociação do PPR/2017. Uma reunião deve ocorrer em breve. Cobraremos aumento no target, pagamento de antecipação e do Programa para todos os trabalhadores.

APROVADO: mesmo em crise, PPR na Oi está garantido

Os trabalhadores da Oi aprovaram por grande maioria a proposta do Placar, nomenclatura do programa de PPR da empresa, para o ano de 2017. A assembleia aconteceu no dia 21 de março, no prédio da empresa em São Paulo.

O prêmio está condicionado ao atingimento de metas e pode variar entre zero e quatro salários nominais, referente à folha de pagamento de dezembro de 2017. O pagamento deve ocorrer até 30 de abril de 2018.





OPERAÇÃO REBEL: TP passará por fiscalização do Ministério do Trabalho

A Teleperformance tomou um enquadro do Ministério do Trabalho. Ao fim de mais uma audiência, em 28 de março, a empresa saiu com uma derrota: vai ser fiscalizada pelo governo. Isso tudo por conta das escalas irregulares adotadas na Operação Rebel.

A empresa, com a cara de pau de sempre, tentou maquiagem a situação. Mas ninguém caiu nessa. A mediadora do Ministério Público considerou que as mudanças realizadas uma semana antes da audiência desrespeitaram o processo de mediação.

Nós reafirmamos que os trabalhadores não concordam com a mudança de escala. Por isso, a mediadora ordenou que seja feito um levantamento para ver se a TP está cumprindo as cláusulas da Convenção.

Após a fiscalização, a empresa poderá ser notificada para corrigir as distorções. Se não acertar o que está errado, pode levar multa por descumprimento da decisão.

Esta história vem de longe...

A TP mudou as escalas de forma abusiva na Operação Rebel e foi alvo de muita reclamação por parte dos trabalhadores. Desde então, reivindicamos o retorno do que era praticado, ou seja, o sistema 6 x 1 com folgas nos finais de semana.

Como a TP não resolvia, acionamos a Gerência Regional do Trabalho em novembro de 2016. Nesse período, tentamos por diversas vezes resolver a questão via negociação. Porém, a empresa se mostrou irredutível. Foram duas mediações. Nessa última, ficou determinada a fiscalização na empresa.

MAIS FORÇA NA CIPA da Atento São Bento



A dirigente do Sintetel, Tiana Cazusa, foi a candidata mais votada para representar os trabalhadores na Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) da Atento São Bento.

“Meu objetivo é tornar o ambiente de trabalho mais seguro e com melhores condições”, afirma a cipeira que recebeu 167 votos. Ela irá compor a comissão por um ano e fiscalizará o site São Bento para prevenir acidentes e doenças relacionadas ao trabalho.

MOTIVOS PARA FICAR SÓCIO DO SINTETEL



ASSESSORIA JURÍDICA

Temos advogados à disposição dos associados. Os atendimentos são para as áreas trabalhistas, cível e previdenciária.

CONVÊNIOS

Contamos com uma ampla rede de empresas conveniadas em todo o Estado de São Paulo. Nossos associados têm descontos em diversas faculdades, escolas de idiomas, médicos, academias e outros serviços.



Clube de Campo - Campinas



Caraguá I



Caraguá II



CLUBES DE CAMPO

Os nossos associados podem desfrutar de dois Clubes de Campo, todos com infraestrutura de excelente qualidade para toda a família. Eles estão localizados nas cidades de Bauru e Campinas.



COLÔNIAS DE FÉRIAS

Disponibilizamos aos nossos sócios três Colônias de Férias no litoral. São duas localizadas em Caraguatuba e uma em Praia Grande. Todos contam com uma ampla estrutura com piscinas, quadras e área de lazer, além de ficarem próximos às praias.



Praia Grande



“A reforma da previdência é um desmonte da proteção social da Constituição”, alerta Dieese

A técnica do Dieese Patrícia Pelatiere não poupou críticas à proposta de reforma da previdência apresentada pelo Governo Federal. Para ela, “a reforma é um desmonte da proteção social construída na Constituição”. Durante um evento, ela explicou para as delegadas sindicais do Sintetel ponto a ponto as alterações pretendidas para as aposentadorias e como elas impactarão principalmente as mulheres.

As mudanças deixaram a plateia indignada. Entre os principais pontos estão a desvinculação dos benefícios da seguridade social do salário mínimo e uma maior dificuldade para ter direito à aposentadoria. Pela proposta, a idade mínima passa a ser de 65 anos para homens e mulheres, desde que tenham pelo menos 25 anos de contribuição ao INSS. Mas isso para receber o só equivalente a 76% da média de contribuições realizadas. Para



ter direito ao valor integral da aposentadoria, serão necessários 49 anos de contribuição.

“Na prática, pela realidade brasileira, muitos não

vão conseguir se aposentar”, lamenta Patrícia. A especialista também rebateu os argumentos apresentados pelo governo para justificar a retirada de direitos dos trabalhadores.

O presidente do Sintetel, Almir Munhoz, também atacou a reforma da previdência, explicou que são de 10% a 15% dos benefícios que pesam nas contas da aposentadoria. Ele ainda chamou atenção para a reforma trabalhista. Almir demonstrou especial preocupação com a possibilidade de o negociado entre sindicatos e empresas se sobrepor à legislação. “Isso na prática significa o fim da CLT e poderá trazer perdas grandes em épocas de crise”, disse antes de finalizar com uma importante reflexão: “quem não luta, não vence”.

A palestra foi promovida e organizada pela secretaria da mulher do Sintetel, coordenada por Cenise Monteiro.

PARA ENTENDER A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

O governo tenta fazer a população temer ao usar argumentos que não condizem exatamente com a realidade. Fala-se em quebra do sistema ou o descontrole das contas públicas. Mas será que isso faz sentido mesmo? O Dieese preparou um amplo estudo sobre o tema e desmistifica as justificativas usadas pelo governo para retirar direitos dos trabalhadores.

ARGUMENTO DO GOVERNO

A previdência é deficitária

Isso não é verdade. A Previdência faz parte da chamada seguridade social que, de acordo com a Constituição, é mantida com as contribuições ao INSS dos trabalhadores, das empresas e de parte dos impostos recolhidos pelo Governo Federal. O problema é que o Governo, em vez de injetar sua parte do dinheiro, não contribui. Para piorar, o governo pratica a chamada Desvinculação de Receita da União (DRU), que nada mais é do que a retirada de parte do dinheiro que abasteceria a previdência para pagar os juros da dívida pública. Ou seja, é um Robin Hood às avessas: a retirada de dinheiro do povo para engordar os ganhos de grandes investidores e banqueiros. O governo, portanto, alega que o sistema é deficitário, mas o sistema fica forçadamente deficitário por ação do próprio governo.

QUEM GANHA COM A REFORMA?

A reforma representa um desmonte da previdência pública. Ela torna mais atraente a seguridade privada, por meio de planos ofertados justamente pelos bancos. Ou seja, a reforma atende, mais uma vez, aos interesses de grandes grupos financeiros privados em detrimento do interesse público, no caso da população.

INJUSTIÇA SOCIAL

Reforma agrava a desigualdade

Além de diminuir o valor dos benefícios, a proposta limita a possibilidade de acumular pensão e aposentadoria. Na prática, isso significa que muitos brasileiros terão uma renda menor para viver. Além disso, os mais pobres tendem a ingressar no mercado mais cedo e trabalharem mais anos. Com a idade mínima de 65 anos a desigualdade se agrava ainda mais. No norte e nordeste do Brasil, assim como em áreas periféricas das demais regiões do País, a expectativa de vida é menor do que 65 anos. Na prática, isso significa que muitos trabalhadores não se aposentarão nunca. Para piorar, a idade mínima é progressiva e ao longo do tempo chegará a 70 anos. É novamente os mais pobres tendo que sustentar os mais ricos, agravando a injustiça social do País.

De acordo com os dados do Dieese, na nossa categoria, de telecomunicações, 82% dos empregados em operadoras e prestadoras serão fortemente atingidos pela Reforma. No teleatendimento, esse índice chega a 88%.

Lembre-se, quem aprova a reforma são os deputados e senadores. É hora de pressioná-los e de lembrar que no próximo ano temos eleições. Procure saber quem vota contra os seus direitos!